

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 7



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 7



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral 7 /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-669-0

DOI 10.22533/at.ed.690200912

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Barbosa, Silene Ribeiro
Miranda (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3” retrata em cinco volumes a produção científica sobre as diversas formas de gerenciar o cuidado. As produções apresentam, de forma multidisciplinar, as diferentes questões que envolvem o cuidado, desde o profissional até o cliente.

O objetivo principal foi categorizar os diversos estudos, ações e propostas das diversas instituições de ensino e de assistência do país, a fim de compartilhar as ofertas de cuidado. A condução dos trabalhos contextualizou desde farmacologia, saúde básica, educação sanitária, imunologia, microbiologia até o gerenciamento das áreas correlatas.

A diversificação dos temas organizados em cinco volumes favorecerá a leitura e o estudo permitindo que acadêmicos e mestres que se interessarem por essa viagem científica possam usufruí-la.

O avanço do tema “cuidar” impulsionou a organização deste material diante da situação de saúde a qual vivemos atualmente. Ressalto, contudo a importância do profissional atentar com o comprometimento necessário para que o resultado seja o mais digno possível dentro do processo do cuidar.

A proposta dos cinco volumes resultou nas unificações dos assuntos, sendo divididos: Gerenciamento do Cuidado da Assistência da Atenção Primária, Gerenciamento do Cuidado na Assistência Hospitalar, Gerenciamento do Cuidado com o profissional de saúde, Gerenciando o Processo Educacional na Saúde e por fim, e não menos importante, o Gerenciamento da Gestão do Cuidar. Assim sendo, a diversidade das discussões enfatizam a necessidade de compreender o cuidado como uma ciência, e, portanto, o estudo contínuo se faz necessário para que possamos constantemente ofertar dignos cuidados.

Façamos essa viagem científica buscando aprimorar os conhecimentos em questão.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Beatriz Gerbassi de Aguiar Costa
Gicélia Lombardo Pereira
Vera Lúcia Freitas
Heloisa Andreia Silva dos Santos
Liszety Guimarães Emmerick
Daniela de Oliveira Matias
Patrícia Aparecida Tavares Mendes
Bianca Cristina Marques Gindre Laubert
Brenda Maia dos Nascimento
Tamires Zêba Guimarães
Vanessa Oliveira Ossola da Cruz
Júlya de Araújo Silva Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.6902009121

CAPÍTULO 2..... 10

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS PARTO

Paulo Henrique Santana Feitosa Sousa
Jéssica Carmem Santos Silva
Thaynara Fontes Almeida
Ruth Cristini Torres
Marcel Vinicius Cunha Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.6902009122

CAPÍTULO 3..... 22

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTE COM ANEMIA FALCIFORME

Joyce Ibiapina de Vasconcelos
Maria José da Silva Carriás
Valéria da Silva Carvalho
Maria Tamires Alves Ferreira
Bruna de Abreu Sepulveda Reis
Adriana Rodrigues Alves de Sousa
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Rosana Serejo dos Santos
Alanne Késsia de Souza Paiva
Luciana Ribeiro de Carvalho
Ellen Maria de Sousa Santos
Fernanda Mendes Dantas e Silva

DOI 10.22533/at.ed.6902009123

CAPÍTULO 4..... 33

DESAFIOS E SENTIDO PARA O CUIDADO RESPEITOSO À PESSOA COM

IDEIAS SUICIDAS À LUZ DA ANÁLISE EXISTENCIAL FRANKLIANA

Maricarla da Cruz Santos

Laisa Silva Santos

Adriana Braitt Lima

Elaine Guedes Fontoura

DOI 10.22533/at.ed.6902009124

CAPÍTULO 5..... 45

DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS GESTANTES PORTADORAS DA DOENÇA FALCIFORME

Daniela Silva Calado

DOI 10.22533/at.ed.6902009125

CAPÍTULO 6..... 55

EFICÁCIA DA AROMATERAPIA NO TRABALHO DE PARTO E PARTO

Orácio Carvalho Ribeiro Junior

Lívia Fabiana Santos de Castro

Raiane Nunes Costa da Silva

Mayara Alice Pereira de Melo

Michele Lima Albuquerque dos Santos

Tatiane Silva de Araújo

Suzana Maria da Silva Ferreira

Lucas Luzeiro Nonato

Renilson de Souza Ribeiro

Eliane Magalhães Farias

Luciane Cativo Brasil

Eloysa Maria Oliveira Rêgo

Rodolfo Martins Magalhães Neto

Marcos Rafael Campos Lopes

Jociane Martins da Silva

Daniella da Costa Sales

Christopher Cruz Palmeira

DOI 10.22533/at.ed.6902009126

CAPÍTULO 7..... 66

EMAGRECENDO NA UNIVERSIDADE: INCENTIVANDO MUDANÇAS E PROMOVENDO A SAÚDE DOS SERVIDORES

Daliana de Avila Gonçalves

Eloisa da Fonseca Rodrigues

Carmen Carballo Dominguez

Nidia Farias Fernandes Martins

DOI 10.22533/at.ed.6902009127

CAPÍTULO 8..... 71

EXPECTATIVAS E SENTIMENTOS DA MULHER EM RELAÇÃO À RECONSTRUÇÃO DA MAMA

Livia Maria Felipe Pereira

Leidiléia Mesquita Ferraz

Jusselene da Graça Silva
Vitória Alves de Rezende
Áurea Cúgola Bernardo
Ana Cláudia Sierra Martins
Simone Meira Carvalho
Jaqueline Ferreira Ventura Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.6902009128

CAPÍTULO 9..... 84

HOMENS JOVENS E SUAS VULNERABILIDADES DE SAÚDE

Elizabeth Rose Costa Martins
Andressa da Silva Medeiros
Karoline Lacerda de Oliveira
Leticia Guimarães Fassarella
Paula Costa de Moraes
Thelma Spindola

DOI 10.22533/at.ed.6902009129

CAPÍTULO 10..... 93

MANEJO PRÉ-HOSPITALAR DAS EMERGÊNCIAS CLÍNICAS: EXPERTISE DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO

Daniel Rocha Ramos
Edson Arruda Júnior
Isabela Meriguete Araújo
Alexandre Lorenzo Brandão
Roberto Ramos Barbosa
Julianna Vaillant Louzada Oliveira
Caio Duarte Neto

DOI 10.22533/at.ed.69020091210

CAPÍTULO 11 106

O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO COM DEMÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINAS TERAPÊUTICAS

Natália Rosa de Paula
Lívia Lencione Gonçalves
Allan de Moraes Bessa
Thays Cristina Pereira Barbosa
Suelen Silva Araújo
Amanda Ribeiro Campos
Fernanda Marcelino de Rezende e Silva
Kellen Rosa Coelho

DOI 10.22533/at.ed.69020091211

CAPÍTULO 12.....117

O PAPEL DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Luiza Soares Ramos

DOI 10.22533/at.ed.69020091212

CAPÍTULO 13..... 126

O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DE UMA REDE DE CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE PERNAMBUCO A PARTIR DA PERSPECTIVA DE GESTORES DE SAÚDE

Juliane da Silva Pereira
Valquíria Farias Bezerra Barbosa
Ana Carla Silva Alexandre
Silvana Cavalcanti dos Santos
Rebeca Cavalcanti Leal

DOI 10.22533/at.ed.69020091213

CAPÍTULO 14..... 131

PERCEPÇÃO DOS SERVIDORES DA FUNDAÇÃO DE MEDICINA TROPICAL DO AMAZONAS EM RELAÇÃO À HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Jessica Bianca Vieira de Abreu

DOI 10.22533/at.ed.69020091214

CAPÍTULO 15..... 165

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM UM ESTADO BRASILEIRO

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Francisca Maria Pereira da Cruz
Nayara Vanele Ribeiro Pinto
Illana Silva Nascimento
Cyane Fabiele Silva Pinto
Leonardo Teles Martins Mascarenhas
Pâmela Caroline Guimarães Gonçalves
Marília Silva Medeiros Fernandes
Maria do Socorro Rego de Amorim
Maria Elizabete de Freitas Rocha
Luzia Fernandes Dias
Ana Caroline Escórcio de Lima

DOI 10.22533/at.ed.69020091215

CAPÍTULO 16..... 174

PROCESSO DE REVELAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO NARRATIVA

Tayná Bernardino Coutinho
Rafaela Márcia Gadonski
Gabriela Gaio
Chris Netto de Brum
Thaís Natali Lopes
Caroline Sbeghen de Moraes
Susane Dal Chiavon
Camila Olinda Giesel
Eduarda Antonia Sartoretto
Tassiana Potrich
Samuel Spiegelberg Zuge

Ana Lucia Lago

DOI 10.22533/at.ed.69020091216

CAPÍTULO 17..... 186

PRONTO-ATENDIMENTO: UM ESTUDO DO TERMO “DESCASO” SOBRE O PRISMA DA ENFERMAGEM

Natana Honorato
Ediani Mara Pires Santos
Lais Cassiana Fagundes Vargas
Ana Lucia de Faria
Eliana de Fatima Almeida Nascimento
Milva Figueiredo de Martino
Teresa Celia de Mattos Moraes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.69020091217

CAPÍTULO 18..... 193

SEGURANÇA DO PACIENTE COMO NORTEADOR PARA O CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas de Sousa Braz
Adriana de Moraes Silva
Aline Dantas Guntzel de Azevedo
Crislaine Siqueira de Sousa
Giovanna Angélica Sousa Santana
Lorena da Silva
Rodrigo Ribeiro Cardoso
Wallace dos Santos Braga
Amanda Costa Melo
Janine Araújo Vale Montefusco
Manuela Costa Melo

DOI 10.22533/at.ed.69020091218

CAPÍTULO 19..... 200

SUICÍDIO RELACIONADO A DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

Francisca Janiele Martins da Costa
Assunção Gomes Adeodato
Érica Priscila Costa Ramos
Nicolau da Costa
Francisco Mateus Rodrigues Furtuoso
Diego Jorge Maia Lima
Jéssica Luzia Delfino Pereira
Francisco Walter de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.69020091219

CAPÍTULO 20..... 212

TECNOLOGIA GERENCIAL PARA O CUIDADO DE PACIENTES COM ÚLCERAS VENOSAS CRÔNICAS

Fabiana Lopes Joaquim

Zenith Rosa Silvino

DOI 10.22533/at.ed.69020091220

CAPÍTULO 21..... 236

ÚLCERA TERMINAL DE KENNEDY: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Fernanda Santos

Geysiane Bernardo da Silva

Iêda da Silva Câmara

Gabrielly Laís de Andrade Souza

DOI 10.22533/at.ed.69020091221

CAPÍTULO 22..... 244

VALORES DE FAMÍLIA E FÉ NO TRATAMENTO DO CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Juliane Silva Soares

Cristiane Silva Soares

DOI 10.22533/at.ed.69020091222

CAPÍTULO 23..... 255

VIOLÊNCIA COMO AGRAVO DE SAÚDE À POPULAÇÃO NEGRA: A PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Roberta Pereira Coutinho

Jéssica de Souza Celestino

Iuri Bastos Pereira

Genesis Barbosa

Gunnar Glauco de Cunto Carelli Taets

Christian Marx Carelli Taets

DOI 10.22533/at.ed.69020091223

CAPÍTULO 24..... 264

VIVÊNCIA DO CUIDADOR FAMILIAR SOBRE A REVELAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DA CRIANÇA COM DOENÇA ONCOLÓGICA

Luana Patrícia Valandro

Chris Netto de Brum

Tassiana Potrich

Samuel Spiegelberg Zuge

Gabriela Gaio

Caroline Sbeghen de Moraes

Vitoria Pereira Sabino

Joslaine Bicioço Berlanda

Tayná Bernardino Coutinho

Rafaela Márcia Gadonski

Susane Dal Chiavon

Bruna Albani

DOI 10.22533/at.ed.69020091224

SOBRE A ORGANIZADORA..... 277

ÍNDICE REMISSIVO..... 278

VIOÊNCIA COMO AGRAVO DE SAÚDE À POPULAÇÃO NEGRA: A PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 06/10/2020

Roberta Pereira Coutinho

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio
Teixeira Macaé – RJ
<https://orcid.org/0000-0001-5686-3890>

Jéssica de Souza Celestino

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Núcleo de Estudos de Políticas Públicas e
Direitos Humanos
<https://orcid.org/0000-0001-9658-2399>

Iuri Bastos Pereira

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio
Teixeira Macaé – RJ
<https://orcid.org/0000-0002-6323-2883>

Genesis Barbosa

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio
Teixeira Macaé – RJ
<https://orcid.org/0000-0002-1839-0890>

Gunnar Glauco de Cunto Carelli Taets

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio
Teixeira Macaé – RJ
<https://orcid.org/0000-0003-4427-7864>

Christian Marx Carelli Taets

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio
Teixeira Macaé – RJ
<https://orcid.org/0000-0002-0260-5666>

RESUMO: Este estudo apresenta como objetivo, identificar na bibliografia vigente, se há percepção da violência à população negra como agravo de saúde, e identificar, dentre essas publicações, quantas são realizadas por profissionais de saúde. Para tal foi necessária a realização de uma revisão bibliográfica nas bases de dados Biblioteca Virtual em saúde (BVS) e Pubmed. A violência é considerada um problema de saúde pública desde a década de 1990, contudo foi possível observar a precariedade de produções científicas voltadas a essa temática mesmo após a publicação da Política Nacional de Saúde Integral à População Negra (PNSIPN) em 2007. São poucos os profissionais de saúde que se debruçam sobre esse tema. Observou-se que a violência é majoritariamente percebida como um problema social e não como agravo de saúde. Contudo se faz necessário que políticas, programas e ações de promoção de saúde e prevenção de agravos sejam desenvolvidas pelas esferas públicas para que a população negra seja contemplada em sua amplitude e peculiaridades raciais, além de propostas que possam desmistificar a cultura racista.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde, Violência, População negra

VIOLENCE AS HEALTH DAMAGE TO THE BLACK POPULATION: THE PERCEPTION OF HEALTH PROFESSIONALS

ABSTRACT: This study intended to identify, in the current bibliography, if there is a perception of violence against black population as a health

problem, and to identify, among these publications, how many was written by health professionals. For that, it was necessary to look for a bibliographic review in the Virtual Health Library (VHL) and Pubmed databases. Violence has been considered a public health problem since the 1990s, however it was possible to observe the precariousness of scientific productions focused on this theme even after the publication of the National Policy for Comprehensive Health for the Black Population (PNSIPN) in 2007. There are few health professionals working on this topic. It was observed that violence is mostly perceived as a social problem and not as a health problema at all. However, it is necessary that policies, programs and actions for health promotion and disease prevention be developed by public spheres so that the black population is contemplated in its racial peculiarities, in addition to proposals that can demystify racist culture.

KEYWORDS: Health, Violence, Black population.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As populações branca, negra e indígena ocupam diferentes espaços na sociedade brasileira. Essa diferença é explicada pela carga histórica escravocrata, essa herança histórica onde o negro foi isolado, reprimido, maltratado, machucado, marginalizado e excluído e que perdura até os dias atuais (NASCIMENTO et al., 2017).

Essa história se manifesta, nos dias atuais, dentre outros aspectos, por uma assistência de saúde precária, piores empregos, salários abaixo da população branca, mesmo quando ocupam os mesmos cargos, restrito acesso à educação, moradias precárias, entre outras condições sociais (BATISTA et al., 2013).

De acordo com Nascimento et al. (2017) todas as barreiras impostas à população negra ao longo da história contribuem para a vulnerabilidade social desse grupo na atualidade. Todo o preconceito e racismo arraigado na sociedade fazem com que os mesmos ocupem os níveis mais baixos nos estratos sociais. As desigualdades, iniquidades e vulnerabilidade sociais às quais os negros estão expostos diariamente contribuem para que haja um tratamento desigual em todas os âmbitos em que estão inseridos, interferindo no seu processo de saúde e doença (WERNECK, 2016).

O direito à saúde é fundamentado pela Constituição e é condição primordial para o pleno exercício da cidadania. Trata-se de um dos eixos estratégicos para a superação do racismo no Brasil, garantindo a promoção da igualdade racial, o desenvolvimento e o fortalecimento da democracia (BRASIL, 2007). No entanto, mesmo que o direito à saúde da população negra seja garantido por meios legais, a prática mostra caminho oposto. O estigma e o preconceito, ainda hoje, fazem com que esse grupo seja menos favorecido que o de pele mais clara (WERNECK, 2016).

Nascimento et al. (2017) relatou ainda que, no Brasil, há uma diferença visível

quando se compara o impacto da violência entre negros e brancos, considerando que a taxa de mortalidade tem estreita relação com a desigualdade social. Por este motivo, o risco de morte por causas externas é notoriamente maior entre a população negra quando comparada à branca, pois grande parte dos negros vivem em situação de vulnerabilidade.

Contudo, o Conselho Nacional de Saúde reconheceu a desigualdade social como um fator que intervém no processo de saúde e doença, cuidado e morte. No ano de 2006, aprovou a criação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da População Negra (PNSIPN), mas somente no ano de 2009 foi publicada a portaria que reconhece as disparidades raciais como um problema a ser solucionado (BATISTA et al., 2013).

A PNSIPN estabelece princípios, objetivos, diretrizes, estratégias e responsabilidades de gestão pública voltados para a melhoria das condições de saúde desse segmento da população, incluindo ações de cuidado, atenção, promoção à saúde e prevenção de doenças, bem como de gestão participativa, participação popular e controle social, produção de conhecimento, formação e educação permanente para trabalhadores de saúde, visando a promoção da equidade em saúde da população negra (BRASIL, 2007).

A política nacional exposta em tela não teve apenas como objetivo a redução dos agravos e melhora da condição de saúde dessa população. Ela foi mais abrangente, viabilizando a introdução da população negra para o aumento da participação popular, oferecendo voz a minoria para que os seus problemas fossem solucionados, permitindo efetivo direito à saúde já estabelecido na constituição de 1988. Assim sendo, o conceito de saúde estabelecido pela Organização Mundial de saúde (OMS) seria totalmente aplicado e respeitado (WERNECK, 2016).

De acordo com BRASIL (2017) a partir da publicação dessa política, o Ministério da Saúde reconheceu e assumiu a necessidade de promover ações a saúde integral da população negra e enfrentar o racismo institucionalizado no SUS, com objetivo de superar barreiras cotidianas que atuam de forma negativa nos indicadores de saúde dessa população, tais como óbitos precoces, alta taxa de mortalidade materna e infantil, maior prevalência de doenças crônicas e infecciosas e altos índices de violência.

A versão mais atualizada desta política, publicada no ano de 2017, aborda a saúde da população negra em sua amplitude, adicionando tópicos específicos de maior incidência e prevalência tais como sífilis em gestantes, mortalidade materna; infecção sexual transmissível - IST; medicamentos e internações; juventude negra; violência; discriminação nos serviços de saúde; transplantes e doença falciforme.

O recorte desse estudo foi pautado na violência a qual a população negra está exposta segundo a PNSIPN e demais documentos que trazem esse indicador.

Conforme os parâmetros utilizados na PNSIPN, publicada no ano de 2017, temos como violência os fatores que tratam de causas externas, tais como: acidente de trabalho, acidente de trânsito, homicídios, homicídios por armas de fogo. De acordo com a OMS, citado por Mascarenhas (2010), a violência consiste no uso da força física ou do poder seja este real ou por ameaça, contra o mesmo ou ainda contra o outro, ou grupos e comunidades, resultando ou não em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

Assim, o objeto deste estudo é a percepção dos profissionais de saúde da violência como agravo à população negra.

Ao se pesquisar violência, é necessário frisar que ela abrange o indivíduo que sofre a violência; a família, seja pelo viés afetivo e/ou financeiro; e também a coletividade, visto que toda uma comunidade, principalmente em periferias, pode estar exposta ao mesmo fato de risco.

Por esse motivo a violência não é importante apenas do ponto de vista social, mas também da saúde, pois tem impacto no tempo de internação, no período de inatividade do indivíduo, além do âmbito psicossocial. Mas será se os profissionais de saúde reconhecem a violência como agravo de saúde à população negra?

A cor está diretamente relacionada ao risco de exposição à violência (Nascimento et al., 2017). De acordo com Santos et al. (2013), citado por Nascimento et al. (2017), os negros são maiores vítimas de agressão por causas externas. Dados estatísticos mostram que de cada 100 pessoas que sofrem homicídio no Brasil, 71 são negras. A probabilidade de a população negra ser vítima de homicídio foi de 23,5% em relação a cidadãos de outras raças/cores, sendo desconsiderado o efeito da idade, sexo, escolaridade, estado civil e bairro de residência. No Brasil a exposição à violência para o negro tem se tornado cada vez maior. A possibilidade de um adolescente negro ser vítima de homicídio é maior em comparação com os brancos (CERQUEIRA et al., 2017).

De acordo com Cerqueira et al. (2017) no período compreendido entre 2005 e 2015 ocorreu um crescimento na taxa de homicídio de negros de 18,2%, enquanto a mortalidade de indivíduos não negros reduziu 12,2%. Pode-se então inferir que a cor da pele é um indicador determinante da possibilidade de sofrer uma violência, trazendo mais uma vez o estigma do ser negro.

METODOLOGIA

Considerando os objetivos deste estudo que foram identificar, na bibliografia vigente, se havia percepção da violência à população negra como agravo de saúde, se fez necessário procurar pelas palavras chaves “Saúde”, “Violência”, “Negros” e em inglês: “Health”, “Violence”, “Black”. A tradução literal do termo em português

para o inglês não aconteceu considerando a carga cultural e racista descrita pelas palavras “niger” em inglês e “preto” em português.

As bases de dados utilizadas para esta busca foram Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed. Os filtros selecionados foram: texto completo, artigos, publicado desde 2007 e tendo o Brasil como país de afiliação. O recorte temporal bem como a publicação no Brasil, foram pensadas considerando que a PNSIPN teve a sua primeira edição no ano de 2007. Desta forma, seria possível destacar tudo que foi publicado em decorrência da influência dessa política no cenário de pesquisadores de temas afrodescendentes.

Como resultado desta primeira busca foi possível encontrar na BVS nove artigos e na Pubmed, um artigo, sendo repetido da base de dados BVS e desconsiderado a partir desse momento, seguindo os critérios já delineados.

Após esse processo foi necessário acessar plataformaattes do portal do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) para identificar e descrever a categoria profissional de cada um dos profissionais descritos como autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Três artigos foram selecionados como aptos de acordo com o objeto deste estudo: Mortalidade por homicídios em Município da Região Sul do Brasil, 1996 a 2005; Violência contra a criança: revelando o perfil dos atendimentos em serviços de emergência, Brasil, 2006 e 2007; e Identificação racial e a produção da informação em saúde.

O artigo intitulado de Mortalidade por homicídios em Município da Região Sul do Brasil, 1996 a 2005, de Hennington et. al. (2008), foi publicado por sete autores, sendo estes de categorias profissionais diferentes: duas médicas, uma nutricionista, dois psicólogos, uma administradora e uma bióloga.

Este estudo esclarece que a violência passou a ser considerada como problema de saúde pública pela Organização Mundial de Saúde (OMS) nos anos 1990 e que é possível auxiliar na prevenção e na redução de seus efeitos usando medidas para enfrentar o agravo. Apenas para que se possa ter uma referência, de acordo com Brasil (2016), 256.124 pessoas morreram na guerra da Síria no período março de 2011 a novembro de 2015. Já no Brasil, ocorreram 279.567 mortes por causas externas relacionadas a violência no mesmo período. Esses dados mostram que vivemos uma guerra não declarada no Brasil. A violência assume valores acima do esperado. Mesmo com todo investimento realizado na segurança pública, a população é a maior vítima dessa situação (BRASIL, 2016).

Hennington et al. (2008) aponta que o perfil de mortalidade ocorridos no

município percentualmente ultrapassam os ocorridos no estado e acontecem majoritariamente por mortes violentas. Relata ainda que a faixa etária de 20 a 29 anos é o mais atingido, sendo maior o índice no município.

Os dados encontrados em Hennington et al. (2008) vão ao encontro dos dados descritos na PNSIPN, pois o adulto jovem do sexo masculino tem sido alvo de diversos tipos violência e esse percentual aumenta demasiadamente considerando a cor / raça da pessoa. A arma de fogo promove um aumento progressivo dos homicídios em adolescentes e adultos jovens, principalmente do sexo masculino (HENNINGTON et al., 2008).

Esse trecho revalida a fala de Vergner et al. (2015) quando cita que a criminalidade, principalmente na mídia (seja em filmes, séries, jogos eletrônicos) tem a figura do mal caracterizada por um personagem jovem normalmente de pele negra que usa a arma de fogo como figura de poder. Isso é exatamente o que vemos na atualidade, nos noticiários e nos depoimentos: que a arma de fogo é a maneira do jovem morador de comunidades obter prestígio e respeito.

Os mesmos autores afirmam que a desqualificação da imagem do negro tem raízes históricas. O fenótipo do negro - lábios grossos, cabelo crespo, nariz largo, olhos mais expressivos, queixos alongados - é sempre associado à pobreza, ao negativo, à criminalidade e a figura do mal que deve ser finalizada..

A população jovem, do sexo masculino, negra e residente nas áreas periféricas das grandes cidades é a mais vulnerável, quer seja como vítima, quer seja como agressora e as armas de fogo constituem o método mais usado para perpetrar o crime (HENNINGTON et al., 2008).

O segundo artigo analisado intitula-se Violência contra a criança: revelando o perfil dos atendimentos em serviços de emergência, Brasil, 2006 e 2007, publicado por Mascarenhas et al. (2010), contém seis autores sendo estes dois enfermeiros, duas médicas, uma fisioterapeuta e um dentista respectivamente. Como objetivo, descreveu as características epidemiológicas dos atendimentos de emergência por lesões relacionadas às causas violentas em crianças menores de dez anos de idade, atendidas em serviços que integraram o Vigilância de violência e acidentes (VIVA) nos anos de 2006 e 2007.

Como resultado, é possível observar que a violência é conceituada como um dos maiores problemas de saúde pública atingindo populações de faixas etárias diferente sobre perspectivas diversas (MASCARENHAS et al., 2010). As violências mais cometidas em crianças podem ser divididas em físico, sexual, emocional ou psicológico e negligência.

Dentre os atendimentos realizados no período da pesquisa foi possível observar um predomínio de vítimas do sexo masculino, na faixa etária de 5 a 9 anos e de cor de pele negra, tendo a residência como principal local para a ocorrência

de violência por causas externas, seguida por espaços públicos e escola. As lesões mais rotineiras continham corte/perfuração, contusão, entorse/ luxação, fratura e óbitos. A violência física foi a forma de abuso mais recorrente, apresentando maior incidência entre os meninos, onde os agressores normalmente não têm relação de familiaridade direta. O segundo tipo de violência mais identificado foi a negligência, com predomínio maior nas crianças de cor negra e faixa etária até os 2 anos (MASCARENHAS et al., 2010).

O terceiro e último artigo analisado intitula-se Identificação racial e a produção da informação em saúde, publicado por Santos et. al. (2013), é composto por três participantes, tendo em suas categorias profissionais duas médicas e uma enfermeira. Traz como objetivo a análise da produção da informação sobre raça/cor da pele dos indivíduos submetidos à necropsia no Instituto Médico Legal (IML) de Salvador, Bahia, no ano de 2007. Este artigo mostra que a saúde da população sofre intervenção política, cultural e socioeconômica, além de não verificar as facetas e especificidade racial, tornando-a marginalizada e vulnerável (SANTOS et al., 2013).

Essas condições sociais impostas de maneira agressiva ao negro consiste na validação diária da exclusão e o racismo faz parte da construção da sociedade, mesmo que modo oculto. Corroborando Barbosa (1998) e Telles (2007), ambos citados em Santos et al. (2013), referem que a população negra quando comparada aos não negros, sofrem exclusão, negação de direitos, negação do pertencimento determinando condições específicas de vulnerabilidade, tais como pouco acesso a água tratada, baixos índices de escolaridade e aumento dos indicadores de mortalidade infantil.

A PNSIPN tem como objetivo minimizar a herança histórica da escravidão à qual a população negra foi submetida. É dever do estado garanti-los de forma equânime, universal e integral, visando sempre as peculiaridades da raça.

Este artigo analisou vários documentos acerca da raça/cor de pele durante o trajeto do cadáver até a finalização, que culmina na declaração de óbito e como se dá produção dos dados e a banalização desta informação, dentre os quais a solicitação de Encaminhamento de Remoção para o IML, Boletim de Ocorrência, Guia policial, Laudo de Necropsia.

Observou que há uma discrepância da informação quanto aos óbitos de negros, pois sua grande maioria são classificados como pardos, o que possibilita baixo índice de erros, pois permite transitar entre branco e o negro. Como relata Santos et al. (2013), o que é possível observar é a ausência de comprometimento e que essa informação na declaração de óbito é preenchida mecanicamente, reforçando o preconceito e discriminação até nesse momento. (SANTOS et al., 2013).

Esses autores ainda trouxeram como resultado a ausência de entendimento

pelos profissionais da importância desse quesito na declaração de óbito (SANTOS et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos artigos que elucidam a violência não a demonstram como agravo de saúde, apenas pontuam a sua relação com o número crescente de óbitos e quais são os tipos de violência que acometeram uma determinada parcela da população. Trazer a violência como agravante de saúde permite estudar e compreender como isso ocorre principalmente em uma população caracterizada como mais vulnerável, a população negra. Com base na metodologia utilizada para coleta e análise dos artigos, foi possível verificar que o número de pesquisas encontradas foi muito pequeno, apenas três. Mesmo considerando que a publicação da PNSIPN possui cerca de treze anos, a triangulação de saúde, violência e população negra não esteve explícita na maioria dos artigos encontrados. É possível observar que o profissional de saúde não percebe a violência como agravo de saúde, mas como agravo social, não reconhecendo o impacto que produz sobre a saúde do indivíduo, de sua família e da coletividade que o cerca.

Este estudo contribui para o meio acadêmico ao expor a grande área de lacuna de conhecimento acerca da saúde da população negra e sugere a necessidade de mais estudos sobre esta temática para proporcionar, sobretudo, a sensibilização de profissionais de saúde para a possibilidade da compreensão da violência como um agravo à população negra.

REFERÊNCIAS

BATISTA, L. E. et al., **Iniquidades raciais e saúde: o ciclo da política de saúde da população negra de uma escola pública**. Saúde em Debate - Rio de Janeiro, v. 37, n. 99, p. 681-690, out/dez 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS**. Ministério da Saúde, 1. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**, 2016. Disponível em: <https://documentos.mpsc.mp.br/portal/manager/resourcesDB.aspx?path=2229>. Acesso em: 25 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS**. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. – 3. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017.

CERQUEIRA, D. et al. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da Violência 2017**. - Brasília: Ipea, 2017. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/170609_atlas_da_violencia_2017.pdf. Acessado em: 26 jun. 2018.

HENNINGTON E. A. et al., **Mortalidade por homicídios em Município da Região Sul do Brasil, 1996 a 2005**. Rev Bras Epidemiol; 2008.

MASCARENHAS, M. D. M. et al . **Violência contra a criança: revelando o perfil dos atendimentos em serviços de emergência, Brasil, 2006 e 2007**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 26, n. 2, p. 347-357, Feb. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010000200013&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Oct. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2010000200013>.

NASCIMENTO C. C. C et al., **Aspectos Associados Com a Ocorrência Da Violência Na População Negra**. Ciências Biológicas e de Saúde Unit. Aracaju v. 4, n. 1, p. 99112 . Maio 2017.

SANTOS, A.B.S. et al., **Identificação racial e a produção da informação em saúde**. Interface. Botucatu, v.17, n.45, p.341-55, abr./jun. 2013.

VERGNE, C. M., et al., **A palavra é.. genocídio: a continuidade de práticas racistas no Brasil**. Psicologia & Sociedade. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil, 2015.

WERNECK J.; **Racismo institucional e saúde da população negra**. Saúde Soc. São Paulo, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agravo de saúde 255, 258, 262

Anemia falciforme 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 46, 47, 48, 49, 53, 54

Aromaterapia 55, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64

Assistência de enfermagem 5, 8, 12, 18, 22, 23, 28, 29, 30, 31, 43, 118, 121, 122, 124, 173, 178, 198, 277

C

Cuidado 2, 2, 3, 6, 7, 8, 15, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 53, 58, 62, 64, 69, 80, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 106, 108, 109, 113, 117, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 137, 138, 142, 157, 159, 173, 176, 178, 184, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 241, 242, 245, 248, 249, 257, 266, 276

Cuidado de enfermagem 3, 22, 23, 25, 39, 90, 106, 109, 121, 122, 213, 233, 249

Cuidador familiar 116, 264, 266

D

Demência 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Depressão 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 30, 51, 65, 81, 113, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 217

Desafios 2, 5, 9, 28, 33, 35, 37, 45, 47, 51, 84, 92, 108, 128, 129, 137, 155, 160, 184, 201, 203

Diagnóstico 11, 20, 28, 46, 52, 73, 75, 76, 81, 136, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 208, 210, 222, 235, 244, 245, 248, 249, 251, 252, 254, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 272, 273, 275

Doença oncológica 76, 264, 265, 266, 267, 272, 273, 274, 275

E

Enfermeiro 5, 6, 10, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 28, 29, 41, 58, 64, 65, 69, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 144, 146, 147, 150, 151, 153, 160, 171, 189, 191, 202, 211, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 249

Eventos adversos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 24, 194, 195, 196, 198

Expectativas 10, 11, 69, 71, 75, 78, 82, 142, 202, 248

F

Fé 33, 40, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 253, 266, 269

G

Gerenciamento de unidade de terapia intensiva 121, 124

Gestante 18, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 50, 52

H

Higienização das mãos 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 142, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 198

I

Ideias suicidas 33, 35, 36, 37, 40, 41

Idoso institucionalizado 106, 109, 112, 113, 114, 116

Intoxicação exógena 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

M

Manejo pré-hospitalar 93

N

Notificação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 166, 167, 168, 172, 180, 196, 197, 198

P

Paciente 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 18, 19, 24, 25, 26, 30, 31, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 48, 54, 57, 58, 73, 79, 80, 97, 98, 121, 122, 123, 124, 128, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 142, 144, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 158, 159, 162, 168, 172, 182, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 207, 217, 218, 221, 222, 225, 227, 229, 230, 232, 233, 236, 237, 239, 241, 242, 243, 252

Parto 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 29, 30, 51, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65

Pós-parto 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 24, 29, 65

Prevenção 7, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 46, 68, 69, 74, 84, 87, 88, 90, 101, 113, 131, 132, 134, 136, 137, 149, 155, 159, 160, 162, 167, 171, 196, 203, 206, 209, 210, 216, 218, 231, 239, 243, 253, 255, 257, 259

Prisma da enfermagem 186

Profissional 2, 5, 6, 7, 8, 17, 18, 19, 23, 30, 34, 43, 58, 74, 91, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 132, 135, 138, 140, 141, 142, 144, 149, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 176, 182, 183, 184, 195, 198, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 218, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 248, 249, 250, 259, 262, 273

Profissional de enfermagem 34, 43, 205, 207, 209

Promovendo a saúde 66

Pronto-atendimento 186

R

Reconstrução da mama 71, 72, 74, 75, 78, 81

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 101, 103, 104, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 215, 216, 218, 219, 221, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 243, 244, 245, 246, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 272, 273, 275, 277

Saúde mental 10, 13, 14, 15, 17, 18, 21, 30, 36, 44, 67, 112, 114, 115, 126, 127, 129, 130, 202, 203, 209, 210

Segurança do paciente 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 132, 158, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Servidores 66, 67, 68, 69, 131, 133, 134, 135, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 155, 156, 157, 162

Síndrome de Down 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 183, 185

Suicídio 33, 34, 35, 36, 37, 40, 43, 166, 170, 171, 172, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 211

T

Tecnologia gerencial 212, 213, 214, 215, 219, 220, 232

Trabalho de parto 15, 21, 24, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65

U

Úlceras venosas crônicas 212, 213, 214, 215, 216, 219, 232, 234

Úlcera terminal de Kennedy 236, 239, 242, 243

V

Valores de família 244, 246, 250

Violência 65, 103, 171, 173, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263

Vulnerabilidade 35, 75, 84, 86, 87, 89, 92, 177, 256, 257, 261

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 7



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 7



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020